



TOCHA



INFORMATIVO DO SINDIPETRO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - 28/04/2016 Nº5

| EM DEFESA DA PETROBRÁS

A Petrobrás é um patrimônio bruto para o povo brasileiro

A pesar dos fatores externos e internos, a Petrobrás é uma riqueza a perder de vista. Não é à toa o esforço do mercado em se apoderar dos seus ativos. A produção da companhia cresceu cerca de 5% em 2015, atingindo a extração de 2,1 milhões de barris por dia. O resultado foi excelente principalmente na área do pré-sal (águas ultraprofundas) e supera as previsões no plano de negócios da empresa. As estimativas são de que a Petrobrás tem petróleo suficiente para pelo menos mais 14 anos de produção no ritmo atual.

Apesar da privatização e do acentuado desinvestimento, a Petrobrás é uma companhia forte, com um patrimônio bruto incalculável. Quando a imprensa corporativa dizia que a empresa não conseguiria explorar o

petróleo do pré-sal com rentabilidade, a Petrobrás deu a resposta se tornando a maior petroleira mundial de exploração em águas ultraprofundas.

A empresa tem uma grande competitividade no mercado externo, conta com uma malha de dutos ampla do sul do país até Fortaleza, grandes reservas de óleo e gás natural, três terminais de regaseificação, um

partes do país.

Décadas de investimento na pesquisa de áreas de exploração em campos terrestres e marítimos, a descoberta e exploração do pré-sal, corpo técnico altamente qualificado, domínio sobre a tecnologia de exploração em águas ultraprofundas credenciam a Petrobrás como gigante do setor e uma riqueza sem proporções para o povo brasileiro. Devido a excelência deste trabalho, a Petrobrás venceu três vezes o *OTC Distinguished Achievement Award*, maior prêmio mundial para as empresas de petróleo notáveis em desenvolvimento tecnológico.

Por isso, é tão importante defendermos a Petrobrás do mercado e dos governos entreguistas. Não à privatização/venda de ativos! Pela Petrobrás como operadora única do pré-sal!



gasoduto de 650 km por meio da Floresta Amazônica ligando as reservas da Província de Urucu a Manaus e as imensas e famosas reservas do pré-sal no litoral atlântico e gasodutos em várias

O SINDIPETRO/SJC ESTÁ DE PORTAS ABERTAS! SINDICALIZE-SE!

28 de abril é dia de lembrar os mortos e lutar pela vida!

O dia 28 de abril é uma data internacional em que se lembram dos mortos em local de trabalho e as vítimas em decorrência de acidentes ou doenças do trabalho. Nós vendemos nossa força de trabalho, não nossa saúde ou nossas vidas. 28 de abril é data para combater o lado do trabalho que fere, lesiona e mata!

Apesar dos esforços para se combater as condições de risco aos trabalhadores, o acirramento da exploração capitalista sobre o trabalhador só tem piorado as condições de trabalho e os riscos a que os trabalhadores estão

expostos.

As doenças profissionais continuam sendo as principais causas das mortes relacionadas com o trabalho. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem anualmente mais de dois milhões de mortes por acidentes ou doenças decorrentes do trabalho no mundo. Os números expõem uma brutalidade. São mais de 5500 mortes por dia relacionadas ao trabalho.

Os terceirizados são as maiores vítimas dos acidentes e mortes no trabalho por causa da alta rotatividade, baixo treinamento, aumento da

exploração, descumprimento das normas de segurança por terceirizadas etc.

Assim, nós temos que lembrar os mortos para lutar pela vida! Esta luta tem que ser no mesmo sentido da luta contra o benzeno: não existe limite de tolerância. Temos que exigir treinamentos específicos e contínuos para todo o quadro operário de qualquer empresa, condenar empregadoras que relegam a segurança e integridade do trabalhador, exigir o cumprimento padrão de todas as normas de segurança.

Esta luta é gigantesca, do tamanho da importância da vida do trabalhador!



28 de abril Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho

BASTA DE MORTES E ACIDENTES!

Relembrar as vítimas e lutar pela vida, em defesa dos direitos e contra a exploração

Benefício Farmácia

A Petrobrás respondeu ofício da FNP afirmando que "o TCU recebeu apresentação com pedido de medida cautelar, determinando à Companhia que suspendesse cautelarmente o contrato firmado com a ePharma." Afirma ainda que

"a medida adequada seria a imposição de agravo perante o TCU buscando reverter a referida decisão, tendo interposto o referido recurso em 19/04/2016."

Fato é que a empresa protelou demais a implantação do Benefício Farmácia. Este novo

elemento, que é o TCU, não é a única razão de ainda não termos o benefício implantado. Agora vamos continuar cobrando a empresa para acompanhar as medidas jurídicas para vencer esta restrição absurda do TCU.

1º DE MAIO - DIA DO TRABALHADOR!

NÃO VAMOS PAGAR O PATO NEM OS AJUSTES!

O Dia do Trabalhador deste ano tem um valor simbólico de luta muito como há muito não se via. De um lado, estamos sendo aviltados pelo peso dos ajustes fiscais; de outro, corremos o risco de arcar com os ajustes e ainda pagar o pato. Governo e oposição aprovaram uma série de medidas contra os trabalhadores com a desculpa de combater a crise econômica, os chamados ajustes fiscais, que explodiram os juros do cheque especial, do cartão de crédito e ao mesmo tempo a inflação. Essa opção pelo rentismo econômico também explodiu os lucros dos bancos, os únicos a enriquecer com a crise que assola o poder de compra da família brasileira.

Agora a FIESP e grande parte da patronal querem o impeachment da presidente Dilma acompanhado de um pacote de redução de direitos trabalhistas aliado a um generoso programa de incentivos fiscais. Este “pato” seria pago pelos trabalhadores por meio de mais de 50 projetos que tramitam na Câmara dos Deputados para atacar a CLT e as garantias constitucionais dos trabalhadores.

Independente da disputa e golpes pelo poder político, a crise está aí nas costas do povo trabalhador. Os tucanos de bico fino já anunciaram ataques até aos direitos recém-conquistados pelas trabalhadoras domésticas. O PSDB propõe na Câmara acabar

com a multa de 40% do FGTS nas demissões sem justa causa e reduzir de 12% para 5% a alíquota do INSS que deve ser recolhida pelos patrões domésticos. Retrocesso absurdo!

O próprio DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) classifica esses projetos de “ameaça à democracia e aos direitos conquistados ao longo de nossa história”. A bancada patronal e a FIESP querem:

1. Regulamentação da terceirização sem limite permitindo a precarização das relações de trabalho;
2. Impedimento do empregado demitido de reclamar na Justiça do Trabalho;
3. Suspensão de contrato de trabalho;
4. Prevalência do negociado sobre o legislado nas relações trabalhistas;
5. Prevalência das Convenções Coletivas do Trabalho sobre as Instruções Normativas do Ministério do Trabalho;
6. Livre estimulação das relações trabalhistas entre trabalhador e empregador sem a participação do sindicato;
7. Regulamentação da emenda constitucional 81/2014, do trabalho escravo, com supressão da jornada exaustiva e trabalho degradante das penalidades previstas no Código Penal;
8. Dispensa do servidor público por insuficiência de

desempenho;

9. Criação do Estatuto das Fundações Estatais;

10. Regulamentação e retirada do direito de greve dos servidores.

Estes são apenas os mais graves projetos de lei. Por isso, neste Dia do Trabalhador, a esquerda e todos os trabalhadores devem tomar às ruas, como em todos os anos, em várias cidades para denunciar os ataques aos direitos dos trabalhadores e barrar o avanço do conservadorismo político. Com impeachment ou sem, a luta dos trabalhadores é uma só! E não podemos permitir que um setor reacionário aliado à FIESP atente contra os trabalhadores com uma pauta agressiva de ataques aos nossos direitos! Por um 1º de maio de luta do povo trabalhador!



A Lava-Jato e a Petrobrás

A chamada grande imprensa descobriu a grande corrupção no Brasil com a operação Lava Jato. O japonês da Polícia Federal virou máscara de carnaval, gerou dezenas de piadas nas redes sociais, mas e a Petrobrás com isso?

A grande imprensa é parcial na cobertura dos eventos e corrupção na política brasileira. Sempre foi assim. Quase sempre por aproximação ideológica e vez ou outra por dependência financeira das propagandas governamentais, que movimentam bilhões nas esferas federal, estaduais e municipais. De maneira geral, não sabemos se a imprensa tem os governos que constrói ou os governos têm a imprensa que compram.

Fato é que as delações premiadas apontam corrupção na Petrobrás desde os governos militares, mas, obviamente, a imprensa se centrou no

período Dilma porque é interesse da oposição de direita (PSDB/DEM) derrubar o governo e assumir a linha de frente da privatização da companhia. Já tentaram com as denúncias de urnas eletrônicas fraudadas, com ação no TSE e agora enviesaram pelo impeachment.

E a Petrobrás fica no meio da disputa de poder por todos esses setores espúrios da política. A imprensa não fala da crise mundial do preço do barril do petróleo para estrangular a Rússia, a Venezuela e o Irã, não explica o entreguismo de

José Serra para boicotar a participação da Petrobrás no pré-sal etc. Aliás, a imprensa conspira contra a empresa ao bater na tecla de que a culpa pelo endividamento (arapuca tratada em matéria



específica recente do Sindipetro/SJC em defesa da Petrobrás) é única e exclusiva da corrupção.

Com relação aos políticos de todos os partidos que enriqueceram roubando da Petrobrás, Eduardo Cunha (PMDB/RJ), presidente da Câmara dos Deputados, é o primeiro dos 38 políticos investigados pela Operação Lava Jato a passar à condição de réu no STF. Ele responderá por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Ele teria roubado R\$ 5 milhões da Petrobrás e teria usado até uma igreja da Assembleia de Deus para lavar o dinheiro.

O vice-presidente, Michel Temer, que pode vir a tomar o poder, é outro envolvido na Lava Jato, mas a grande imprensa, partidária como sempre, não trata do assunto.

ENVOLVIDOS NA LAVA JATO

12 senadores

22 deputados federais

6 partidos



PLR 2015

A FNP (Federação Nacional dos Petroleiros) tem tentado discutir a PLR com a Petrobrás. Enviamos ofício à empresa cobrando a apresentação dos cálculos de não atingimento das metas e como se chegou ao resultado. O regimento da PLR, assinado apesar dos nossos ponderamentos, não está claro quanto à posição da empresa de PLR zero.